



● Leitor iniciante



● Leitor em processo



● Leitor fluente

©iRASSOL

**TATIANA BELINKY**

---

**O grande rabanete**

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Rosane Pamplona

---

● Leitor iniciante – Educação Infantil  
e 1º ano do Ensino Fundamental

 **MODERNA**

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **🌸 UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **🌸 RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **🌸 COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **🌸 PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



## **O grande rabanete**

**TATIANA BELINKY**

---



### **UM POUCO SOBRE A AUTORA**

Nascida na Rússia, Tatiana chegou ao Brasil em 1919, com dez anos de idade. Veio com seus pais e dois irmãos menores. Com essa idade, já tinha lido muitos livros e poemas maravilhosos; um deles, de belos contos russos, que trouxera na viagem, conservou até o fim da vida.

Em São Paulo, cresceu, estudou, casou com um médico santista e teve filhos, netos e bisnetos.

Tatiana nunca parou de ler. E, de tanto ler de tudo, começou a inventar e a escrever suas próprias histórias e versos. Além de contar, traduzir e adaptar para a televisão muitas histórias, transformando-as em teleteatro, como “roteirista” de seriados, por exemplo, *O Sítio do Picapau Amarelo* — o que fez por mais de doze anos.

E então, certo dia, foi convidada por uma grande editora para escrever uma história para uma série infantojuvenil — e não parou mais, para alegria de seus leitores.

Tatiana faleceu em 15 de junho de 2013 em São Paulo, aos 94 anos.



### **RESENHA**

Vovô plantou um rabanete na horta. Mas o rabanete cresceu tanto, que ele não conseguia arrancá-lo da terra. Chamou então a vovó, mas ainda assim não tiveram sucesso. E veio a neta, o Totó, o gato... e nada! O rabanete era grande mesmo! Até que chamaram o rato e ... plop! — o rabanete saiu da terra. O ratinho ficou muito convencido, achando que a façanha era dele.

A história, de enredo simples, tem como atrativo principal a forma: é narrada como um conto cumulativo — forma que encanta e diverte a garotada, além de representar um excelente treino

de memória. As frases — simples — são bastante adequadas aos que se iniciam na leitura, o que não quer dizer que sejam pobres; servem-se de recursos originais, como a repetição: “o rabanete cresceu-cresceu e ficou grandão-grandão”. Além do aspecto linguístico, é possível explorar, por meio da narrativa, o lado humano: a questão da solidariedade, da cooperação, da divisão de bens e até da autoestima exacerbada, aspecto representado pelo ratinho, no bem-humorado e imprevisto final.



## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** Conto acumulativo.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Matemática, Artes, Ciências.

**Temas transversais:** Ética, Pluralidade Cultural.

**Palavras-chave:** cooperação, autoestima.

**Público-alvo:** Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental).



## PROPOSTA DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Apresente aos alunos diferentes histórias ou cantigas do tipo cumulativo, também chamadas de encadear. Não podem faltar as tradicionais “A velha a fiar” e “Estória da Coca”, narradas por Elba Ramalho no CD *Brincadeiras de roda, estórias e canções de ninar*, do selo Eldorado, e outras coletadas por Câmara Cascudo.

2. Leia o título da história, *O grande rabanete*, e verifique se os alunos sabem o que é um rabanete. Quem já comeu? Quem gosta de rabanete? O que se come, geralmente, de hortaliças na casa de cada um?

3. Leia, em seguida, a dedicatória do livro: *Para meus queridos leitores*. Mostre a imagem sobreposta à dedicatória. Se substituíssem a imagem pela palavra que a designa e a incluíssem na dedicatória, como ficará? “Um rabanete para meus queridos leitores”. Certamente, os alunos acharão muito engraçado.

4. Agora é a vez de ler a cartinha que Tatiana escreveu para cada um de seus leitores. Mostre a imagem que aparece ao lado da carta. Veja se os alunos percebem que a ilustração de Silvana Rando sugere a autora ainda criança diante do nabo de que não gostava.

5. Desafie os alunos a identificar o nome das imagens que compõem a folha de guarda, primeira página de um livro antes da folha de rosto.

## Durante a leitura

1. Diga aos alunos que *O grande rabanete* é uma história de tipo cumulativo ou de encadear. Convide-os a identificar os elos que compõem a cadeia: o vovô, a vovó, a neta, o Totó, o gato, o rato...

2. Sugira que durante a leitura se divirtam com as engraçadas ilustrações de Silvana Rando. Convide-os a prestar atenção a alguns bichinhos que aparecem no cenário, mas não participam da história narrada. Por exemplo, na página 8, há um passarinho pousado na cerca; nas páginas 10 e 11, há vários bichinhos na superfície e no interior do solo; na página 12, aparece uma galinha: ela vai ser uma verdadeira estrela. Onde mais ela aparece? Será que vão descobrir que ela está escondida debaixo da mesa na página 16?

## Depois da leitura

1. Será que o vovô esperava que o rabanete fosse tão grande? Aqui há uma boa oportunidade para mostrar que na leitura se pode compreender mesmo o que não está escrito, seja por informações anteriores ao texto (o fato de que rabanetes, normalmente, são pequenos), seja por deduções que se extraem do texto (se ele soubesse que o rabanete era tão grande, nem teria tentado arrancá-lo sozinho).

2. Releia a pergunta que fecha o texto: "E você acha que o rato era mesmo o mais forte?" Pergunte aos alunos se acham que foi mesmo o rato quem arrancou o rabanete. Essa situação lembra a fábula "O automóvel e a mosca", que integra o livro *Fábulas*, de Monteiro Lobato, editado pela Editora Globo: a mosquinha só perturbou a todos que, com seu suado trabalho, tentavam desatolar o automóvel e depois julgou-se responsável pelo sucesso da empreitada. Não deixe de ler a fábula para a classe.

3. "O rabanete cresceu-cresceu e ficou grandão-grandão." Peça que os alunos observem como as repetições tornaram a frase divertida. Proponha que escrevam agora uma frase nesse estilo, dizendo o que fez a minhoca e como ela ficou. Sugestão: "A minhoca comeu-comeu e ficou gordona-gordona".

### 4. Transformando a história em cantiga

Organize a turma em grupos. Proponha que cada grupo transforme a história em uma cantiga de encadear que depois será apresentada para a classe. Uma sugestão é partir das já conhecidas. Por exemplo:

*Estava a velha no seu lugar  
Veio a mosca lhe fazer mal  
A mosca na velha  
A velha a fiar*

*Estava a mosca no seu lugar  
Veio a aranha lhe fazer mal  
A aranha na mosca  
A mosca na velha  
A velha a fiar...*

A partir dela podem criar, por exemplo:  
*Estava o vovô no seu lugar  
Veio a vovó para ajudar...*

**5. Problemas matemáticos envolvendo a complexa divisão de rabanetes**

a. Se o rabanete era tão grande, que até sobrou para a minhoca, em quantas partes ele foi dividido? Veja se os alunos levam em conta as informações presentes apenas na ilustração: o rabanete não foi dividido em porções iguais. O pedaço que correspondeu à neta é menor do que o da vovó e do vovô; o pedaço do gato rechonchudo é bem maior do que o do cachorro (guloso, esse gato!); a minhoca se serve de um pequeno pedaço...

b. Peça que imaginem que nem com a chegada do rato foi possível arrancar o rabanete da terra. Proponha que continuem a história, acrescentando a ela quantas personagens quiserem. Agora, depois desse novo final que deram à história, como ficaria a divisão do rabanete, de todos recebessem porções iguais sem sobrar nadinha?

**6. Cine-rato**

Retome a ilustração em que o rato, exibindo o muque, declara ser o mais forte. No cinema, há muitos ratos famosos para fazer companhia ao "herói" dessa história. Organize uma lista de filmes em que há ratos como personagens e promova a eleição do mais divertido. O "Queijo de Ouro" vai para... Seus alunos vão achar divertido comer rabanetes, ops!, pipocas, assistindo à exibição do vencedor.

**7. Uma horta na escola**

Pergunte aos alunos se conhecem alguma horta. O que se planta, normalmente, em uma? Que tal organizar uma? Se você não tiver muito espaço, saiba que muitas hortaliças podem ser cultivadas em canteiros. Consulte um agrônomo para saber o tipo de planta mais adequada à área disponível e informe-se também a respeito do tempo de crescimento de cada uma.

Uma horta requer cuidados e responsabilidades: Quando regar? Quem fará isso? E nos finais de semana? Aproveite a experiência para saciar a curiosidade de seus alunos a respeito de botânica. Uma dica é transformar a horta em um pequeno experimento: Que hortaliça cresce mais rápido? Que hortaliça tem crescimento mais lento? Peça que registrem suas observações usando também desenhos.



## LEIA MAIS...

### 1. DA MESMA AUTORA

- *Coral dos bichos*. São Paulo: FTD.
- *O caso do bolinho*. São Paulo: Editora Moderna.
- *Saladinha de queixas*. São Paulo: Editora Moderna.
- *Os dez saczinhos*. São Paulo: Edições Paulinas.

### 2. SOBRE O MESMO GÊNERO

- *A casinha do tatu*, de Elza Sallut. São Paulo: Moderna.
- *A casa sonolenta*, de Audrey e Don Wood. São Paulo: Ática.
- *Camilão, o comilão*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Salamandra.
- *O sanduíche da Maricota*, de Avelino Guedes. São Paulo: Moderna.
- *Sapo Comilão*, de Stela Barbieri. São Paulo: DCL.



#### LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!